

Os caminhos alternativos

ANDRÉ CABRAL DE SOUZA

Os censos agrícolas e demográficos são falhos para delimitar o universo da agropecuária familiar. Ocorrem erros de associá-la à pequena produção ou às tarefas exercidas por membros da família. Concordamos que essa definição é muito controvertida.

A importância do aumento na produção e na oferta de alimentos justifica, por si só, o apoio à agropecuária familiar, com ações na concessão de crédito, terras, educação e pesquisas. A considerável produção de alimentos básicos da agropecuária familiar para a população brasileira reflete:

a) Preocupação com a ingestão de alimentos nutricionais, funcionais, frescos, light e livres de agrotóxicos;

b) Deslocamento da cidade para o campo, motivado por lazer, hobby e agregação de renda.

A recomposição do capital e da renda na agropecuária produtora de alimentos básicos pode ser obtida por meio da implementação de uma política agrícola e de uma política de pesquisa e desenvolvimento (P & D).

Parâmetros de P & D

- Irrigação
- Mecanização
- Energia
- Cerca elétrica
- Crédito
- Correção de solo
- Controle sanitário
- Inseminação artificial
- Pastejo rotativo
- Infraestrutura
- Informatização
- Sementes/mudas melhoradas
- Assistência técnica
- Rentabilidade

Embora parte significativa dos investimentos realizados pelos órgãos públicos em pesquisa agropecuária tenha aplicação no segmento familiar, cabem certos ajustes à realidade do tamanho e disponibilidade de recursos das propriedades rurais.

Os cenários favoráveis de nichos diferenciados de mercado, como alimentos mais saudáveis, produtos fitoterápicos, orgânicos, com valor cultural agregado, motiva projetos de pesquisa específicos para algumas culturas.

Os gargalos existentes

Diante dos gargalos na agricultura familiar, detectados a partir dos parâmetros de P & D, surgem duas questões fundamentais:

1) as restrições de ordem econômica, social e ambiental de determinados produtos ou cadeias e

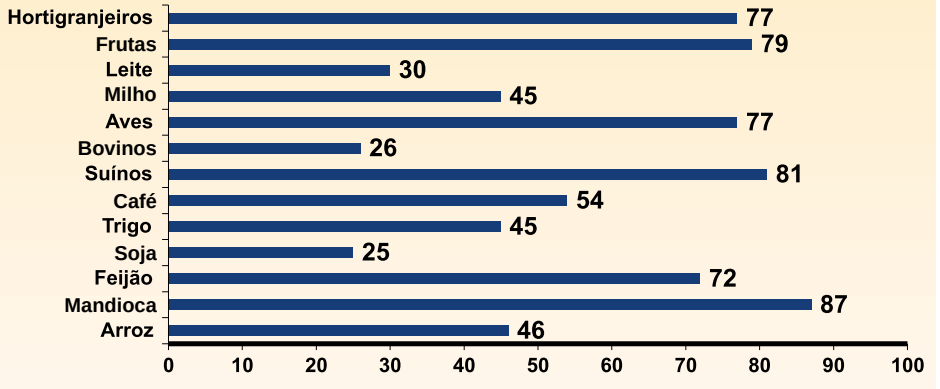
2) os temas priorizados na condução de pesquisas e no direcionamento dos recursos.

É necessário elucidar a característica marcante da igualdade dos problemas nas pequenas, médias e grandes propriedades, mas as soluções não coincidem.A tecnologia sempre é um importante fator de crescimento e consolidação nos mercados de atuação.

Se a agropecuária familiar brasileira se situa em baixo nível tecnológico, isso se deve, em parte, à falta de condições financeiras para acesso às tecnologias, ou está relacionado à dificuldade de difusão dos resultados das pesquisas no universo de estabelecimentos familiares.

Para as entidades com recursos financeiros para aplicação em P & D & I, interessadas no desenvolvimento do agronegócio, os investimentos na agropecuária familiar reduzem as diferenças existentes e contribuem para o ganho competitivo das suas culturas, mas é preciso atentar para as características atuais das cadeias produtivas. ■

Brasil: participação da agricultura familiar (%)



Política de P & D

1. Identifica gargalos tecnológicos, linhas de pesquisa e projetos para desenvolvimento;
2. Resultados em genética, manejo, sanidade, aumento de produtividade, extensão da vida útil dos produtos na pós-colheita e gestão das propriedades;
3. Facilita atender aos mercados consumidores;
4. Cumpre exigências para a rastreabilidade, certificação e rotulagem;
5. Integra instituições, pesquisadores, e otimiza o uso dos recursos;
6. Difunde técnicas de manejo integrado dos solos, das pragas e das doenças;
7. Trabalha com marcadores moleculares, mapeamentos e transformações genéticas.

ANDRÉ CABRAL DE SOUZA *é Chefe do Departamento de Fomento, Análise e Acompanhamento Técnico - FINEP.*

Características das cadeias produtivas

Fruticultura e hortigranjeiros

Com a adaptação às pequenas propriedades, esse setor enfrenta maior demanda e a exigência de qualidade dietética por produtos limpos, de maior viabilidade econômica.

A perecibilidade e sazonalidade causam perdas: 35% dos legumes, tubérculos e verduras são jogados no lixo.

As soluções passam por: produtos de qualidade e durabilidade, avaliação de estágio de maturação, adequação e desenvolvimento de métodos de colheita, padronização da tecnologia de transporte e adequação de pós-colheita, estudos de fatores de deterioração, aplicação de métodos de processamento mínimo, acessibilidade ao treinamento e tecnologias de apertização.

Arroz

O de pior qualidade produzido no Mercosul apresenta custos altos e produtividade baixa. Há dificuldades com relação à rotação de culturas, pois as alternativas de cultivos em terras úmidas no inverno são praticamente inexistentes.

A pesquisa pode maximizar a eficiência da exploração agrícola, por meio da busca de variedades com elevada resposta ao uso de tecnologia. Com isso, se otimiza a infra-estrutura, racionaliza o uso da água e aproveita melhor os subprodutos agregadores de valor.

Café

Tem condições favoráveis para competir no mercado interno e externo, mas com necessidade de profissionalização dos produtores. Investimentos em novas cultivares com características sensoriais mais produtivas e resistentes a doenças e pragas, e técnicas de irrigação

A agregação de valor ao grão torrado e moído direcionado para o *coffe shop* justifica iniciativas para adequação a um novo padrão de demanda.

Alguns especialistas apontam a importância do desenvolvimento de espécies de crescimento rápido para a produção de lenha e o estudo de novos corantes naturais e usos alternativos de produtos e subprodutos.

Feijão

Leguminosa cultivada em ecossistemas, como cerrado, mata atlântica e regiões semi-árida e úmida. Escassez de mão-de-obra exige a viabilização da colheita mecanizada. O cultivo de feijão nos sistemas mais tecnificados ajuda na estabilidade do preço, no período da entressafra.

A falta de cultivares com resistência múltipla às principais doenças impede a expansão do potencial de rendimento. As perdas de rendimento ocasionadas pelas doenças são de 27% a 95% para antracnose, 7% a 70% para mancha angular, 68% para ferrugem, 50% para mofo branco, 17% para crestamento bacteriano comum, até 100% para mosaico dourado e até 80% para murcha de fusarium.

O controle dessas doenças pelo uso de resistência genética e alteração do ideotipo diminuirá o uso de defensivos agrícolas, sem prejudicar o meio ambiente.

O uso de sementes de boa qualidade (básica, certificada, fiscalizada) aumentaria a produtividade média de feijão no Brasil, já que a maioria das doenças é transmissível pelas sementes.

Mandioca

É comercializada *in natura*, mas cresce nas formas pré-cozida, congelada e snack, com grande número de usos correntes e potenciais. Na indústria, possui uma infinita variedade de usos (alimentos embutidos, ração animal, colas, mineração, têxtil e farmacêutica).

Milho

Cultivado segundo diversos pacotes tecnológicos e por qualquer tipo de agricultor, é uma cultura de importância estratégica na segurança alimentar, com capacidade produtiva e resistência orgânica. Possui utilização diversificada na forma *in natura* e industrializada.

Convive com um sério problema de contaminação por fungos aflatoxigênicos, cuja ação pode se dar ainda na fase de pré-colheita ou durante o processamento pós-colheita (secagem, transporte e armazenagem). Outro ponto diz respeito à baixa produtividade média do cereal, associada à dispersão geográfica e heterogeneidade dos sistemas da produção.

A demanda tecnológica principal será quanto à melhor qualidade (teor nutritivo), homogeneidade e por variedades de nichos (pop corn, milho waxy).

Soja

Aspectos de saúde e de ecologia sugerem um direcionamento de esforços no sentido de se obter cultivares e linhagens conforme a nova exigência de alguns mercados e o deslocamento da cultura.

Quanto à questão tecnológica, os avanços genéticos foram direcionados para aumentos de produtividade e resistência a pragas e doenças, porém, com pouca orientação para aspectos qualitativos (o que tem trazido problemas em algumas regiões, como é o caso do baixo teor de proteína da soja oriunda do Paraná).

A aplicação da biotecnologia no processo de P & D em genética deverá trazer impactos consideráveis para a redução de custos e diferenciação da soja, com base em atributos qualitativos.

Estudos atuais assinalam o início de um novo ciclo nos negócios agroindustriais: o ciclo dos produtos nutracêuticos. Alimentos com propriedades medicinais preventivas, como as isoflavonas, subproduto das proteínas isoladas da soja.

Trigo

Pesquisa agrícola contínua multiplicou os rendimentos de 649 kg/ha para 1765 kg/ha, em duas décadas. Como as tecnologias foram voltadas à produtividade, a qualidade do grão não evoluiu.

Além do desenvolvimento de novas variedades e da capacitação na produção de farinhas de maior especificação, a competitividade da cadeia exige investimentos em armazenamento, transporte e embarque de grãos e farinhas selecionadas, bem como sistemas de classificação para homogeneização e classificação do produto de acordo com os critérios mais exigentes do mercado.

Carnes

Quanto aos suínos e aves, a alta participação da agropecuária familiar está relacionada aos sistemas intensivos de produção e às integrações existentes entre pequenos produtores e grandes grupos do setor de carnes.

A suinocultura apresenta como deficiência o diagnóstico e controle de doenças, além da produção de dejetos, com efeitos danosos ao meio ambiente (contaminação do ar, das águas, e degradação do solo), além de doenças. Cerca de 85% das fontes de água no meio rural nas regiões produtoras em Santa Catarina estão contaminadas.

Na avicultura, o sistema de produção é competitivo, em virtude de diversos fatores: elevada eficiência nos abates; grande competência nas indústrias de ração; baixos custos do milho e do farelo de soja. Os maiores gargalos são a dependência, quase absoluta, de material genético importado, e os problemas relacionados à sanidade avícola.

Quanto à bovinocultura, a participação das pequenas propriedades é modesta. Sua produção está condicionada ao desempenho do rebanho em termos de oferta e rendimento de animais para o abate. Há dependência da eficiência reprodutiva e da velocidade de crescimento dos animais, relacionadas à precocidade e ao rendimento no abate. As criações com ciclo produtivo longo ficam onerosas e exigem maiores espaços para manejo. As questões sanitárias são prioritárias.

Leite

As criações tendem a desaparecer das pequenas propriedades com volume reduzido de produção, haja vista as condições modestas para competir.

Prevalecerão as unidades produtivas com modernas tecnologias, economias de escala e que vendem a melhores preços os seus produtos. Os problemas vão desde melhoria na qualidade higiênico-sanitária e físico-química; passam pelos custos, especialmente na produção das fazendas e dos transportes; e chegam ao beneficiamento, à embalagem e à distribuição nas indústrias. Deve-se evitar a sazonalidade na produção de leite (época das águas e da seca), criar sistemas condominiais de coleta e transporte de leite resfriado na propriedade.